TL7114

José Ramos-Horta

CARTA ABERTA

Porquê Resignei Da Direcção Da FRETILIN

CARTA ABERTA

Companheiro Xanana Gusmao, Comandante-em-chefe das FALINTIL

Membros do Comite Central da FRETILIN,

Quadros e militantes,

Simpatizantes e amigos:

INTRODUCAO

1. No dia 27 de Outubro de 1989 a D.F.S.E. reuniu-se em Lisboa, a meu pedido, para discutir, analisar e propor solucoes para varios problemas que se vinham acumulando ao longo de varios anos e os quais nao foram devidamente abordados nas duas reunioes anteriores da DFSE.

2. Participaram na reuniao os seguintes dirigentes da FRETILIN, por ordem de senioridade:

   a. Abilio Araujo, Chefe da D.F.S.E., residente em Lisboa;

   b. Mari Alkatiri, Vice-Chefe da D.F.S.E., residente em Maputo, Mocambique;

   c. Roque Rodrigues, Secretario do Comite Central para Organizacao e Trabalho Ideologico e Representante para Angola e Portugal, residente em Luanda, Angola;

   d. Jose Ramos-Horta, Secretario do Comite Central para Relacoes Internacionais & Informacao e Representante para as Nacoes Unidas, actualmente residente em Sidney, Australia;

   e. Guilhermina Araujo, Secretario do Comite Central para o Sector Economico.

3. Os companheiros Afonso de Oliveira, Responsavel pelo Sector de Logistica, e Jose Luis Guterres, Membro do Comite Central e Representante em Maputo, Mocambique, nao estiveram presentes. O primeiro por nao ter sido convocado pelo Chefe da D.F.S.E. e porque, de qualquer maneira, estava imposibbilitado de se deslocar a Lisboa, estando neste momento desafectado das suas tarefas, e o segundo por nao ter tratado da sua deslocacao a Lisboa atempadamente.

4. Dois meses antes da reuniao, ao pedir a reuniao extraordinaria da D.F.S.E., propus a seguinte ordem de trabalhos:

   a. Eleicoes e reestruturacao da D.F.S.E.;

b. Esclarecimento sobre os sectores economico e de logistica;

c. Planeamento de actividades para 1990.

5. Considerava o ponto a) imprescindivel, condicao "sine quo non" para avancarmos para c) com maior eficacia.

6. Dada a exiguidade de tempo, propus ao Chefe da D.F.S.E. que a reuniao comecasse as 08H00, sem interrupcao para almoco, devendo prolongar-se ate a noite, se fosse necessario. O Chefe da D.F.S.E. nao concordou, achando 08H00 demasiado cedo pois tinha afazeres familiares. Sugeriu que a reuniao comecasse as 10H30 o que foi aceite em virtude das razoes invocadas para que à mesma nao pudesse comecar mais cedo. O Chefe da D.F.S.E. tinha que levar as filhas para a escola, uma escola privada de muito prestigio.

ELEICOES, REORGANIZACAO, REVITALIZACAO

7. A reuniao nao conseguiu ultrapassar o ponto 1. da agenda, a realizacao de eleicoes e reestruturacao da FRETILIN no exterior.

8. A minha proposta contemplava a realizacao de eleicoes no exterior, entre todos os membros da FRETILIN, no quadro de uma vasta e necessaria reorganizacao por forma a podermos solucionar os graves problemas que afectam a Organizacao -e assim criar uma nova dinamica que nos devolva a iniciativa para que nao sejamos meros "voyeurs" curiosos e impotentes dos eventos a nossa volta.

9. Dada a especifidada da nossa luta, com um elevado numero de quadros, militantes e simpatizantes no exterior, a maioria alienada pela propria direccao, a realizacao de eleicoes parecia-me (e parece-me) ser a base indispensavel para retomarmos a iniciativa politica e diplomatica, readquirirmos a legitimidade e credibilidade indispensaveis para melhor representarmos o nosso povo e nos apresentarmos como parceiros de dialogo com a U.D.T., o Estado Portugues, as Nacoes Unidas e outros Estados, incluindo os Cinco Paises Africanos de Expressao Oficial Portuguesa (PALOPS), junto dos quais ja se sentia a erosao da nossa credibilidade.

10. A minha proposta nao abarcava a FRETILIN no interior da Patria ocupada. Seria demasiado arrojo da minha parte impor quaisquer tipos de solucoes para os heroicos combatentes de liberdade que, ao longo de 15 anos, souberam, melhor do que qualquer um de nos no exterior, prosseguir a luta, renovar a Organizacao, dinamiza-la, mesmo quando esta estava fisicamente aniquilada. Os companheiros em Timor Leste, na frente de combate, na luta clandestina, nas cidades e vilas ocupadas, na Indonesia, melhor saberao como se reorganizar para fortalecer a Organizacao e prosseguir a luta em todas as frentes.

11. A minha proposta de eleicoes e reorganizacao no exterior foi fortemente contestada por Abilio Araujo e esposa, Guilhermina Araujo. O primeiro classificou eleicoes de palhacada e declarou nao reconhecer nos membros da FRETILIN no exterior seriedade suficiente para exercerem o direito de voto com objectividade.Nas suas proprias palavras, Abilio Araujo argumentou que os militantes iriam votar "para lixar este ou aquele". Guilhermina Araujo apoiou as teses do marido, acrescentando uma visao apocaliptica: "As eleicoes seriam o descalabro total para a FRETILIN" no exterior.

12. Nao julgo que as eleicoes sejam o metodo perfeito e unico de seleccao de pessoas capazes de dirigir uma Organizacao. No entanto, a sua ausencia conduz inevitavelmente a prepotencia, autocracia e nepotismo. As eleicoes sao "palhacada" em regimes totalitarios da direita ou da esquerda. Poderei compreender que Abilio Araujo, tendo sido Secretario-Geral de um Partido Marxista-Leninista, cujo metodo de funcionamento e o dito "centralismo democratico", mascara de "democracia" dos burocratas do topo do partido, nao consiga aceitar outras alternativas democraticas. **Lembro que numa reuniao da D.F.S.E., respondendo a uma questao sobre prestacao de contas, Abilio Araujo respondeu que o Secretario-Geral do Partido era um orgao em si e nao tinha que prestar contas a ninguem!**

"STATUS QUO" E MANUTENCAO DO "ANCIEN REGIME"

13. Nao defendo eleicoes como um fim em si. Defendo eleicoes porque sao o metodo mais democratico e, pragmaticamente, mais adequado para a legitimizacao do exercicio e controle do poder. As eleicoes sao, por outro lado, a forma mais adequada de responder as criticas da base.

14. Num documento datado de 15 de Agosto de 1989, Abilio Araujo, faz a sua propria proposta de reestruturacao da FRETILIN (p.32-34).

15. Abilio Araujo propoe que os mesmos dirigentes - Abilio Araujo, Mari Alkatiri, Roque Rodrigues, Ramos Horta, Guilhermina Araujo e Jose Luis Guterres - sejam eleitos para o CCF, no Exterior, e a "eleicao do Presidente da FRETILIN de entre os membros do CCF enquadrados ne Delegacao Externa" (Pa.34, c)).

16. A minha posicao sempre foi clara e firme. O grosso do CCF, assim como o Presidente da FRETILIN, devem estar em Timor Leste, na Patria ocupada. A nossa forca politica, a nossa legitimidade e credibilidade junto de todos os nossos parceiros e amigos, junto do Estado Portugues e dos PALOPS, junto das Nacoes Unidas, tem-se baseado num facto: a FRETILIN nao é um movimento no exilio; a sua lideranca e maioria dos quadros se encontram no interior da Patria ocupada.

17. Ao manifestar a minha discordancia em relacao a proposta de Abilio Araujo, este respondeu: **Nao conheco nenhum camarada no interior com capacidade para ser Presidente da FRETILIN.** Acrescentou como alias esta explicito na sua proposta (Pag.34) que o Presidente da FRETILIN deve ser eleito de entre os actuais lideres no exterior.

18. A proposta de Abilio Araujo nao é afinal uma proposta de renovacao. É uma proposta de "status quo", de preservacao do "ancien regime", passe a expressao, com ainda maiores privilegios.

19. Era obvio que cada um de nós foi para a reuniao da D.F.S.E. de 27 de Outubro, em Lisboa, com intencoes, ideias e percepcoes diferentes. Fui para a reuniao com a percepcao de que a actual lideranca padece de uma grave crise de credibilidade junto da sua propria base. E fui consciente e decidido a fazer vingar a necesidade imperiosa de reestruturacao radical da FRETILIN, atraves do alargamento da direccao no exterior, abrindo as portas a nova geracao de militantes que ao longo de 14 anos provaram a sua dedicacao e competencia.

20. É obvio que Abilio Araujo e eu nos situavamos em campos diametralmente opostos. Podemos resumir assim as duas posicoes:

a. Abilio Araujo opoe-se as eleicoes no exterior, a renovacao e alargamento da direccao pois considera as eleicoes uma palhacada (sic) e porque nao confia na seriedade dos militantes em exercer o direito de voto com objectividade; Abilio Araujo nao ve ninguem em Timor Leste com capacidade para ser Presidente da FRETILIN; pelo contrario, um de entre os seis da direccao actual no exterior é que reune as condicoes para a Presidencia.

b. Ramos-Horta opta pelo alargamento da direccao da FRETILIN no exterior para 9 elementos, a serem eleitos no exterior entre todos os militantes apos o recenseamento de todos os militantes no exterior e a elaboracao de um Estatuto; Ramos-Horta sustenta que, no exterior, existem muitos jovens militantes e quadros que ao longo de 14 anos deram o melhor de si, provaram a sua dedicacao e competencia para assumirem posicoes de maior responsabilidade; saberao exercer com responsabilidade o direito de voto. Quem melhor do que os nossos proprios militantes que ao longo de 14 anos nos tem acompanhado, nas horas mais dificeis da nossa luta, para se pronunciarem sobre a idoneidade moral, a capacidade politica e dedicacao de cada um de nos? Ramos-Horta discorda com a Presidencia no exterior; mantem que o grosso do CCF e a Presidencia devem estar no interior, nas varias frentes da luta. Ramos-Horta acredita que de entre as centenas de quadros e militantes, jovens Universitarios com um profundo conhecimento do inimigo, da realidade da luta armada e clandestina, haverao muitos elementos capazes de assumir a direccao maxima da Organizacao. Ramos-Horta mantem que a transferencia do grosso do CCF e do Presidente para o exterior desacredita a propria FRETILIN, retira-lhe a sua grande forca politica de movimento que esta no interior da Patria ocupada e nao em Lisboa.

21. O exterior nao pode ser senao apenas uma componente da estrategia global. A frente externa deve estar intimamente associada a componente interna, nas suas varias vertentes, nao deve tentar dirigir a luta politica, clandestina ou armada. A proposta de Abilio Araujo para que a Presidencia da FRETILIN seja tranferida para o exterior, com poderes alargados, nao pode deixar senao de levantar a questao: quer o Abilio Araujo teleguiar a luta em Timor Leste? Julgo que devemos ser humildes (Abilio Araujo apela a humildade, pag.13 do seu discurso politico de 15 de Agosto de 1989) e aceitarmos que, primeiro, em Timor Leste ha dezenas se nao mesmo centenas de quadros e militantes, milhares de combatentes que ja deram maior testemunho de dedicacao, preserveranca e competencia; em segundo lugar, no exterior, a actual lideranca da FRETILIN deve aceitar que ela nao é indispensavel, pode ser substituida ou, pelo menos, fortalecida com sangue novo de uma nova geracao que tambem ja deu provas de dedicacao - e deve ser chamada a assumir responsabilidades de liderenca.

22. Disse e repito: as duas componentes da FRETILIN, a interna e a externa, devem estar intimamente coordenadas. No entanto, dada a especifidade das nossas situacoes, nem o interior deve impor decisoes para o exterior, nem o exterior deve ter o arrojo de querer teleguiar a luta armada e clandestina. Dada a separacao fisica de 14 anos e a extrema dificuldade de meios de comunicacao, as duas frentes devem adoptar metodos proprios de organizacao. A frente interna sabera adoptar os metodos mais adequados de seleccao de quadros e lideres. A realizacao de eleicoes, em tempo de guerra e no contexto da luta em Timor Leste, podera nao ser a mais aconselhavel. No exterior, as condicoes estao reunidas para que o exercicio do direito do voto seja escrupulosamente observado. A imposicao de certas nomeacoes do interior para o exterior ja provocou, no passado, fortes embaracos, assim como a imposicao de certas estruturas, provaram nao ter qualquer cabimento no contexto da luta externa por os companheiros no interior nao estarem a par, com a maior intimidade possivel, da realidade da situacao no exterior.

23. A proposta de Abilio Araujo sofre ainda de algumas fraquezas e contradicoes. Abilio Araujo nao consegue enxergar nenhum companheiro em Timor Leste (ou na Indonesia) com qualidades de lideranca para assumir a Presidencia do CCF; nao reconhece nos militantes no exterior seriedade suficiente para exercer o direito do voto. Querera Abilio Araujo eliminar os militantes no exterior de qualquer processo democratico de reestruturacao quando estes sao, afinal, os que melhor conhecem os actuais dirigentes e os potenciais novos lideres?

REESCREVER A HISTORIA

24. Estara Abilio Araujo a apostar precisamente na falta de conhecimento intimo por parte dos companheiros no interior sobre a situacao no exterior, o perfil de cada dirigente, o seu comportamento politico, as suas qualidades, para que se mantenha o "status quo" que é afinal a sua proposta?

25. No seu documento de 15 de Agosto de 1989 e carta de 23 de Agosto de 1989 dirigida ao companheiro Xanana Gusmao, Abilio Araujo, tece inumeras consideracoes, algumas francas e frontais, outras torneando os problemas, reescrevendo a historia, reclamando para si um papel exageradamente importante.

26. Na pag. 1 da carta ao companheiro Xanana Gusmao, Abilio Araujo alega que foi sempre "o alvo numero UM" (sic) do inimigo e seus agentes. Abilio Araujo nao explicou a natureza desses ataques, nao especificou. Que eu me lembre, fui eu o alvo de ataques frontais por parte dos indonesios nos foruns das Nacoes Unidas e pelo mundo fora. Quem folheasse os jornais indonesios ou as suas publicacoes oficiais, nao deixara de reparar que o nome Ramos-Horta ressalta. Nunca me acusaram de comunista porque bem sabem que isso nao pegaria. Mari Alkatiri foi, talvez, um dos elementos mais detestados pelos indonesios. Ja antes do 25 de Abril de 1974, o Consul indonesio em Dili, Tomodok, detestava o Mari Alkatiri. Se Abilio Araujo incluir na lista de inimigos os proprios timorenses que ele, ao longo de anos, apelidava de traidores e capitulacionistas so por terem manifestado a sua discordancia com a dita "linha revolucionaria" que ele dizia ser o dententor, sim, entao poderemos dizer que Abilio Araujo tinha muitos "inimigos", inimigos que a sua imaginacao febril, paranoia ou dogmatismo academico-infantil engendrou.

27. Eu era um desses "inimigos". Para Abilio Araujo, quem discordasse dos slogans triunfalistas dos anos '75 - 79 de "negociacoes, nunca!" era capitulacionista; quem procurasse dialogo com a UDT, era visto com suspeita. Quem, como eu, optava pelo discurso moderado na ONU, apelando para a realizacao de eleicoes livres ou referendum em Timor Leste, era traidor. Sim, o Abilio Araujo lembrar-se-a certamente que falar-se em "eleicoes livres" ou em "referendum" naqueles anos triunfalistas era crime de lesa majestade. Era o Abilio Araujo que discordava e denunciava o meu discurso de Agosto de 1979 em que apelava para a realizacao de um referendum em Timor Leste. Para Abilio Araujo, o luminario Marxista-Leninista, o meu discurso era um comprometimento grave da "linha revolucionaria". Era o Abilio Araujo que discordava dos projectos de resolucao equilibrados de minha autoria, patrocionados por um leque de paises de diferentes correntes ideologicas, tendo chegado a enviar um telex a Nova Iorque denunciando essa mesma resolucao.

28. Alguns de nos nao se esqueceram dos meses negros de 1978 em que fomos acusados de traidores e capitulacionistas; em que fomos detidos arbitrariamente como se fossemos criminosos de delito comum, humilhados como nunca, ameacados de morte e fisicamente agredidos a catana! Quem foi o mentor dos autores do tristemente famoso golpe de mao de 23 de Setembro de 1978? O Abilio talvez hoje negue que ele foi o mentor ideologico que influenciou e manipulou um Rogerio Lobato, patriota e generoso,

mas excessivamente ingenuo e inexperiente, traumatizado pela guerra e a chacina de quase toda a sua familia. Era pois facil levar o Rogerio Lobato a ver um "traidor" em cada membro da FRETILIN que discordasse da dita "linha revolucionaria".

29. Em 1978, quando a Assembleia Geral debatia a questao de Timor Leste, fui retirado da ONU, pesando sobre mim a acusacao de traidor! Abilio Araujo substituiu-me na ONU para logo a seguir abandonar a tarefa duas semanas depois. O resultado foi catastrofico: nesse ano perdemos 10 votos! Quem respondera por isso?

30. Em resposta as varias mensagens criticas do companheiro Xanana Gusmao, Abilio Araujo invoca o manual politico da FRETILIN que ele e a Guilhermina redigiram em 1974 durante os poucos meses de ferias em Timor Leste. Sim, o manual politico apelava a unidade nacional. No entanto, como tantos outros discursos publicos as belas intencoes do livrinho vermelho nao passaram de palavreado. A falta de unidade comecou nas proprias fileiras da FRETILIN porque os ditos "estudantes" começavam a catalogar os membros da FRETILIN em burgueses e reaccionarios contra os verdadeiramente revolucionarios". Eu era o reaccionario numero UM por ter sido o "ideologo" Social Democrata, classificada entao pelos marxistas como doutrina burguesa contraria aos interesses do proletariado; eu era o agente da CIA e do "imperialismo australiano". E foi o Abilio Araujo quem, em Janeiro de 1976, quando em Timor Leste os nossos compatriotas estavam a ferro e fogo, ja enviava mensagens para a direccao da FRETILIN no interior denigrindo a figura e accao dos seus "camaradas". Sim uso o termo "camarada" entre aspas porque a atitude do Abilio nao era de "camaradagem" mas de pura sacanagem! Esquecia-se dos ensinamentos contidos no livrinho vermelho que ele diz ter escrito em que se apelava a unidade.

A CONVERGENCIA NACIONALISTA

31. Abilio Araujo é hoje um homem dedicado a unidade nacional, acredito, genuinamente comprometido com a Convergencia Nacionalista. Tanto melhor. Mas quem lesse o seu documento de 15 de Agosto de 1989 (pp.24 - 26), concluiria que Abilio Araujo era o progenitor da CN. Que ninguem mais na D.F.S.E. teve qualquer papel no processo.

32. Para que a historia nao seja distorcida, talvez seja necessario aqui repor alguns factos. Durante a minha deslocacao a Australia de finais de Maio a principios de Julho de 1984, a quando da Conferencia Nacional do ALP, decidi assumir, em espirito e letra, os apelos de Xanana Gusmao a Unidade Nacional. Iniciei assim uma serie de encontros, alargados e exaustivos, com lideres e quadros da UDT em Sidney, Melbourne, Perth, Brisbane e Darwin. Foi no decurso desses contactos que recebi um telefonema alarmista de Abilio Araujo, de Lisboa, quando soube das minhas demarches junto da UDT. (um dos seus amigos lhe teria telefonado a alerta-lo para as minhas "manobras". Prova de que o Abilio nao estava envolvido ate essa altura no processo de unidade foi que ele me telefonou sem saber do que se passava). Para me escudar contra possiveis ataques por parte dos radicais, respondi que estava simplesmente a por em execucao o pensamento de Xanana Gusmao. Face ao facto consumado e a forca dada por Xanana Gusmao, Abilio saltou para o comboio em marcha. Iniciou-se assim o processo de contactos com a UDT, alargada depois para Lisboa, e que culminou na celebracao da CN em Marco de 1986. Nao poderei pois aceitar que, no seu documento, Abilio Araujo se faca agora passar por progenitor da CN como se nem a propria direccao da UDT tivesse um papel no processo. Todos os lideres da UDT por mim auscultados foram receptivos a ideia de um projecto de unidade - e todos os membros da DFSE, sem excepcao, contribuiram activamente para a CN. Nao ha duvida que, em Lisboa, o Abilio Araujo tendo visto a importancia da reconciliacao com a UDT, trabalhou persistentemente para a celebracao da CN e nao é verdade que a DFSE no todo ou o Abilio Araujo individualmente tenha feito emperrar a celebracao da CN.

33. Compreendo e aceito que Abilio Araujo tenha mudado ou aparente ter mudado as suas conviccoes, de homem de confrontacao e dogma para hoje ser de reconciliacao, de Marxista-Leninista para hoje acreditar na "genese historico-filosifico" (sic) do Socialismo, que tendo sido Secretario-Geral do Partido Marxista-Leninista hoje repudie as "ditaduras" (sic) e "os modelos do chamado Socialismo Real nos paises socialistas onde a sua construcao foi tumultuosa e cerceadora de Liberdades individuais" (sic); que tendo acusado de traidores quem discordasse das suas posicoes dogmaticas, hoje fale em "liberdades individuais" (sic). Aceito que as pessoas mudem. E felizmente que assim seja. So que ja antes do "25 de Abril" eu defendia a Social Democracia nao por dogmatismo ideologico,mas porque me parecia que era a doutrina que conseguia consubstanciar o que havia de melhor nas duas grandes opcoes politicas, o capitalismo e o socialismo. Acreditava e acredito na Social Democracia porque ela provou funcionar nos paises onde conseguiu institucionalizar-se, elevando o nivel nesses paises para acima da media mundial. Nao me apeguei a Social Democracia por acreditar a priori "na sua genese historico-filosofica". Acredito nela apenas porque a experiencia do pos-guerra revelou que ela funcionou em varias partes do mundo ao contrario do "socialismo cientifico" abracado por Abilio Araujo, Breznev, Jarulzeski, Mao, Pol Pot, Enver Hoxha, "nomes grandes" que figuram no panteao da historia e cujo legado ao seu povo é miseria, estagnacao e depauperamento, asfixiamento cultural e intelectual.

34. Nao posso aceitar é que alguem que esteve tao intimamente associado ao radicalismo triunfalista dos anos '70, que foi o mentor das profundas divisoes que afectaram a FRETILIN, que tenha acusado e perseguido todos que tivessem manifestado a mais pequena divergencia de opiniao, que tenha contribuido para o alienamento de muitos jovens militantes e para o descredito da direccao, insista em manter-se na direccao, com ambicoes maiores ainda de "teleguiar" toda a luta, com poderes quase ditatoriais (vide proposta de Abilio Araujo, pp.32 - 34), numa FRETILIN que se quer ampla, frentista e democratica.

35. Nao me opus - porque o nao podia fazer - quando Abilio Araujo foi "eleito" Secretario-Geral de um Partido Marxista Leninista supostamente criado em Timor Leste em 1981. Em altura propria, por escrito, fiz saber a todos a minha oposicao frontal, no plano doutrinario-filosofico e tactico, ao Partido M-L. Nao deixei, no entanto, de reafirmar a minha lealdade para com aqueles que em Timor Leste, de armas na mao, resistiam e resistem ao exercito ocupante. Mas na devida altura, manifestei a minha discordancia quanto a uma suposta eleicao de Abilio Araujo para o cargo de Presidente da FRETILIN. Se me abstinha de pronunciar sobre o cargo de S-G do PML, porque nao era membro do mesmo, nao deixei de frisar a minha discordancia quanto a acumulacao do cargo de S-G do PML e de Presidente da FRETILIN.

36. As ditas eleicoes que Abilio Araujo invoca para sustentar o argumento de que ele é Presidente da FRETILIN foram eleicoes que visavam a criacao do PML para cuja chefia ele foi "eleito". Posso acreditar que Abilio Araujo, dada a sua propalada formacao (e pratica?) marxistas, tenha merecido a confianca do circuio intimo e infimo de comunistas que o "elegeu". Se as ditas eleicoes eram validas para a criacao de um PML, nao podiam ser validas para a FRETILIN e, de qualquer maneira, tornaram-se, "ipso facto", nulas e invalidadas com a posterior extincao do PML. A designacao de Abilio Araujo para Presidente da FRETILIN, cumulativamente com o cargo de S-G do PML, e uma imposicao tipica de todos os grupelhos comunistas que, em quase todos os movimentos de libertacao, tentaram e conseguiram monopolizar o poder, marginalizando todos os nacionalistas de orientacao nao-marxista.

37. Nao me oponho ao Abilio Araujo no plano pessoal. Nao faco corrida ao poder. Os que leram os meus documentos anteriores lembrar-se-ao que me mantive leal a Abilio Araujo quando conclui que algumas das criticas que lhe eram dirigidas nao eram justas e fundamentadas; devia-lhe lealdade enquanto Chefe da D.F.S.E., enquanto merecia a confianca de Xanana Gusmao e da base. Nao podia sim continuar a apoia-lo quando o poder lhe sobe a cabeca, o cega e o impede de enxergar os problemas monumentais que estao a vista de todos.

38. Nao pretendo ser Presidente da FRETILIN enquanto estiver no exilio. Na tranquilidade, conforto e seguranca do exilio, espero apenas ser suficientemente humilde para reconhecer que na Patria ocupada estao os nossos verdadeiros lideres e espero poder servi-los com energia, criatividade e lealdade.

39. Abandonei a direccao da FRETILIN porque, pelo exposto, as nossas divergencias eram insuperaveis. No momento em que a direccao da FRETILIN no exterior aceitar o princpio de eleicoes para uma nova direccao no exterior, alargada, mais representativa e legitima; no momento em que o Abilio Araujo desistir de ser o Presidente da FRETILIN no exilio em Cadafais (parvonia nos arredores de Lisboa onde Abilio e familia passam os fins-de-semana, longe dos refugiados do Vale de Jamor, Cacem e Setubal que ele diz representar); nessa altura trabalharei afincadamente para a realizacao de eleicoes e a reestruturacao da FRETILIN (Ver Anexo, Projecto de Reestruturacao)

40. Sei que ha muita gente, dentro e fora da FRETILIN, dentro e fora de TL, que acha que eu nao devia ter saido e, sobretudo, nao devia ter lavado a roupa suja em publico.

40. A todos so respondo que eu teria abandonado a FRETILIN em 1978 quando fui arbitrariamente detido, humilhado, ameacado de morte; nessa altura pensei em fugir, escapar, atravessar a fronteira de Mocambique-Suazilandia, refugiar-me na Embaixada inglesa ou americana em Maputo. Nao o fiz apenas porque sabia que o escandalo e as repercursoes seriam nefastas para a imagem da FRETILIN; nao o fiz porque quis poupar ao governo amigo de Mocambique, em cujo territorio se passaram os nefastos acontecimentos de Setembro de 1978, um embarasso desmerecido. As autoridades mocambicanas desconheciam o que se passava embora a minha detencao em territorio mocambicano era justificada por Abilio Araujo e Rogerio Lobato em nome da FRELIMO, abusivamente. No entanto, tal falsidade nao podia ser sustentada indefinidamente e em Fevereiro de 1979, quatro meses depois, fui autorizado a sair de Mocambique por um telefonema do Abilio, em Lisboa, para o Rogerio em Maputo. De novo, verificou-se como o Abilio Araujo influenciava e manipulava o Rogerio Lobato. Bastou um telefonema do Abilio para que eu fosse autorizado a sair e prosseguir as minhas funcoes. Nao abandonei a FRETILIN nessa altura. Mas os problemas nao terminaram ai. A falsa unidade que se celebrou foi de novo conspurcada pelo proprio Abilio Araujo quando em 1979, tendo-se recusado a deslocar as Nacoes Unidas, deu-se ao luxo de criticar a minha actuacao na Assembleia Geral que resultou numa das maiores vitorias de sempre. Nesse periodo, tive sempre o apoio do Roque Rodrigues, Mari Alkatiri, Leonel Andrade (este ainda tem a enorme cicatriz na cara que fara lembrar para sempre ao Abilio Araujo as graves consequencias do seu infantilismo politico), Jose Luis Guterres, os quais palmilharam comigo centenas de milhas nos corredores da ONU para recuperer os votos perdidos em 1978. Ao longo de mais de 10 anos, batalhei na ONU, muitas vezes sozinho, mas muitas vezes tambem sempre apoiado pelo Mari Alktiri, o incansavel Roque Rodrigues (marxista convicto e coerente que nunca deixou de usar o senso comum em materia de politica externa e que, por isso mesmo, era um dos inimigos do Abilio Araujo), Jose Luis Guterres, afavel e sociavel, muito popular entre os paises africanos de expressao francesa. Quantas vezes Abilio se deslocou as Nacoes Unidas? E porquanto tempo? Foi convidado para me substituir na ONU quando me acusava de erros de actuacao mas recusava-se a assumir as funcoes de Representante na ONU; convidado a mudar-se para Luanda, recusou; convidado a mudar para Maputo, recusou; finalmente decidiu ele proprio que Vanuatu era o local para onde ele devia mudar-se. Mas tambem mudou de ideias logo a seguir. E continuou em Lisboa apesar das suas grandes teses (ou tiradas) ultra-nacionalistas que apenas nos faz pensar em Franz Fannon e as suas "Mascaras Brancas, Peles Negras".

41. Sai agora porque nao via outra saida. Julgo ter suportado bastante. Nao abandonei a nossa causa sagrada. Dentro ou fora da FRETILIN prosseguirei. Nao sao as manchetes dos jornais com o meu nome que me fazem viver e trabalhar. Talvez, para alguns, o ser citado nos jornais, o ser Presidente de alguma coisa, seja necessario para o seu ego. Talvez alguns se sintam diminuidos se nao levarem o titulo de "lider da FRETILIN". A FRETILIN que eu idealizei foi sucessivamente conspurcada por muitos, a esquerda e a

direita. Nao posso continuar vinculado a uma Organizacao tao diferente daquela que eu, talvez ingenuamente mas com as melhores intencoes, ajudei a erguer ao longo de muitos anos. Assumo as responsabilidades de todos os erros e vitorias desde 1974. Mas nao assumo responsabilidades a partir do dia 28 de Outubro de 1989, data da minha abrupta resignacao.Sai porque cheguei a conclusao de que nao podia continuar a assumir as responsabilidades quando a direccao a qual eu pertencia nao parece querer ver os problemas. Vim a publico para expliar os problemas na firme conviccao de que temos vindo a escamotear os problemas ha demasiado tempo; porque foi o proprio Abilio Araujo quem, mesmo antes da minha resignacao, ja distorcia as minhas posicoes junto dos companheiros na Indonesia em Timor Leste. O que tornei publico é apenas metade dos graves problemas. Espero nao ser forcado a voltar carga. Ao vir a publico, fi-lo conscientemente para que haja um debate sao e construtivo na comunidade, para que haja transparencia e dai, talvez, a actual direccao e a base reajam seriamente aos problemas e salvem a Organizacao. Se quiseram cruzar os bracos, criticar a minha resignacao e os metodos por mim utilizados, em vez de ir a fundo da questao, entao terao a direccao que merecem e assumam com ela as consequencias. Nao optarei por ficar "orgulhosamente so", procurarei novas formas de actuacao pois existem centenas de jovens que desejam lideranca.

PLANO DE PAZ

42. Em Fevereiro deste ano, a CN foi recebida pelo MNE portugues, Joao de Deus Pinheiro. Nessa ocasiao, o MNE informou a CN de que o GP concordava com o principio da realizacao de uma "mesa redonda" para se discutir a questao de TL com a Indonesia, sem pre-condicoes. A ideia de uma "mesa redonda" na qual participariam representantes do povo timorense, isto e, a CN, mao nao so, do GP e do GI e da ONU, foi por mim desenvolvida, pela primeira vez, em 1984 e expu-la ao MNE australiano, Bill Hayden, quando nos reunimos no seu gabinete em Camberra. Foi essa a primeira e unica vez que o MNE australiano recebeu formalmente um lider politico timorense. Bill Hayden rejeitou a minha proposta sem muitos rodeios. Na altura, a diplomacia portuguesa estava paralizada em relacao a questao de TL. Nesse mesmo ano, durante a Assembleia Geral da ONU, repisei o tema, dessa vez com o Sub-Secretario-Geral da ONU, Raffeuddin Ahmed. Este nao teceu quaisquer comentarios.

43. A partir de 1986 comecei a abordar elementos do MNE portugues com a mesma ideia.

44. Em Fevereiro de 1989 o MNE Joao de Deus Pinheiro explicitamente manifestou a concordancia do GP em relacao a minha ideia, subscrita pela CN.

45. Como era natural, era necessario desenvolver-se a ideia, dentro de uma estrategia bem pensada e estudada, com cabeca, tronco e membros. O MNE Joao de Deus Pinheiro pediu que a CN apresentasse ideias para essa "mesa redonda".

46. Comprometi-me a apresentar uma proposta, o que fiz imediatamente, tendo-o entregue ao Abilio Araujo para estudo por outros membros da DFSE e posterior consideracao da UDT. Esperava-se que a DFSE considerasse o projecto com a devida prioridade. Foram precisos quatro meses para o Abilio Araujo, Chefe da DFSE, apresentar uns rabiscos, levantando algumas questoes. O projecto foi finalmente discutido por todos os membros da DFSE. Algumas ligeiras alteracoes foram introduzidas. A DFSE apoiou unanimemente o projecto por mim elaborado depois das referidas alteracoes.

47. Pessoas pouco sensiveis ao processo diplomatico poderao considerar esse "Plano de Paz" como "minimalista". Outras, desonestas e oportunistas, ou por falta de melhores ideias, ou ainda por incorrigivel sloganismo (facilmente voltam aos slogans faceis de 1976 - 1979 de "negociacoes nunca!"), consideram esse "Plano de Paz" como "minimalista". Um plano de paz nao e um enunciado de principios. Um plano de paz encerra todo um

processo moroso, complexo, com ambiguidades e nuances indispensaveis para que cada parte tenha campo de manobra, salve a face, possa avancar ou recuar, enfim, para permitir que as negociacoes nao sejam abortadas.

48. Nao discordo dos enunciados de principios ou das posicoes maximalistas. O projecto por mim elaborado contem tres fases e Fase III seria o culminar do processo com a realizacao de um acto referendatario, processo esse morosa e cuidadosamente estudado e negociado ao longo de Fases I e II.

49. Abilio Araujo, seguindo a sua propria peugada de intrigas e calunias, ja comecou a falsear a intencao de um projecto que ele proprio teve nas maos durante mais de tres meses, estudou, argumentou, fez sugestoes e subscreveu.

50. Por negligencia e infantilismo politico, um documento de trabalho que ja devia ter sido entregue ao GP sem a mais pequena demora ainda está por ai a navegar. E depois é o Abilio Araujo que critica o GP de "falta de estrategia...". Ao longo de mais de 14 anos conheci o Dr. Rui Quartim-Santos, Embaixador especial para a questao de TL. Tenho o maior respeito por ele pela sua competencia profissional e zelo pela causa de Timor Leste. Se ao menos a direccao da DFSE trabalhasse tao metodica e afincadamente como Quartim-Santos, Fernando Reyno, Jose Luis Gomes, Costa Lobo, Ana Gomes, para nao mencionarmos a Luisa Teotonio Pereira da CDPM e outros amigos portugueses e tantos e muitos outros dos grupos de solidariedade que tao zelosa e disciplinadamente tem feito circular pelo mundo as informacoes recebidas de Timor Leste...e temos nos a "lata" de dizer que o GP que nao tem uma estrategia! Qual sera entao a estrategia do Abilio Araujo? Sera que vai inventar de novo a roda? Ou sera que vai querer entrar em Timor Leste em submarino a pedal? (A historia do submarino a pedal fica para outra vez, prometo.)

51. Concluo pelo menos por agora. Para os lideres da FRETILIN renovo o meu apelo para a reorganizacao estrutural. Nao ficarei de bracos cruzados enquanto aqueles que dizem representar o povo de Timor Leste, que falam em seu nome, que falam em nome de uma Organizacao, continuam a contribuir, pela sua inercia, ineficiencia e megalomania, a desmerecer esse mesmo povo e a destruir a FRETILIN. A FRETILIN tem que ser reorganizada e revitalizada para que sejamos parceiros crediveis da UDT e de dialogo com o Estado Portugues, a ONU, os PALOPS e outros Governos e organizacoes. Os militantes nao deverao apoiar A, B ou C. Devem sim pronunciar-se sobre os meritos de das propostas apresentadas.

Sidney, 23 de Novembro de 1989.-

Jose Ramos-Horta

ANEXO

REESTRUTURACAO DA FRETILIN

I. Eleicoes para um CC alargado, no exterior: 9 membros;

a. A serem eleitos, apos elaboracao de um Estatuto e recenseamento de todos os militantes no exterior;

b. O orgao maximo da FRETILIN no exterior seria a Assembleia Geral, reunida uma vez por ano; reune-se na Australia e em Portugal, separadamente com tres meses de intervalo, com a participacao de um ou mais delegados da primeira AG;

c. O CC presta contas a AG.

II. Os 9 membros eleitos formariam o Comite Executivo;

a. O candidato que tiver reunido 2/3 do voto na primeira volta ou uma maioria simples na segunda, seria eleito Secretario do Comite Executivo;

b. O Secretario presta contas ao Comite Executivo e a AG em nome do Comite Executivo.

III. Orgaos a serem criados:

a. Comissao de Planeamento Estrategico e Controle;

b. Administracao e Financas;

c. Relacoes Internacionais:
- Secretario
- Assistente de Secretario para Organizacoes Internacionais (Nova Iorque, Genebra)
- Assistente de Secretario para Europa (Lisboa, Bruxelas, Estrasburgo)
- Assistente de Secretario para America do Norte e do Sul (acumular om ONU-Nova Iorque)
- Assistente de Scretario para Africa, sediado em Maputo (cobre PALOPS e Africa Austral)
- Assistente de Secretario para Asia-Pacifico, sediado em Tokyo,(cobre Japao, Coreia do Sul e Filipinas); Representante na Tailandia; Representante em Camberra, cobre o Forum do Pacifico Sul);

d. 2 Secretarios para Relacoes Comunitarias e Cultura, sediado em Lisboa e Sidney ou Melbourne;

e. Secretario para Informacao, sediado em Sidney;

f. Assistente de Secretario de Informacao, sediado em Lisboa;

g. 2 Secretarios para Formacao Tecnico-Profissional, um sediado em Lisboa e outro em Sidney.

IV. O Secretario do Comite Executivo forma o "gabinete" em consulta com todos os membros eleitos para CE.

V. Eleicoes sao realizadas de 3 em 3 anos.

VI. As funcoes acima indicadas podem ser exercidas cumulativamente com outras.

VII. Dentro do espirito da CN, as Representacoes poderiam ser asseguradas por um elemento da FRETILIN ou por um da UDT em nome da CN.

VIII. Nacionalistas timorenses nao vinculados a nenhum dos partidos da CN deveriam ser convidados a colaborar desde que se comprometem a trabalhar dentro da estrategia tracada pela CN;

IX. A CN criaria um Secretariado Internacional da Resistencia (S.I.R.) que coordenaria todas as actividades da CN e de outras forcas. O S.I.R. seria aberto a todas as associacoes timorenses, devendo a sua participacao ser regulamentada por um Estatuto do S.I.R.

Obs.: O que proponho e apenas um esboco. Oportunamente este projecto seria melhor explicado. O orcamento do S.I.R. seria coberto pelo Estado Portugues com contribuicao dos PALOPS, ONGS e Comunidades timorenses. No entanto, para que haja boa vontade dos potenciais doadores, a FRETILIN, assim como a UDT, tem que oferecer um plano credivel. Para a FRETILIN, o primeiro passo sera, necessariamente, a sua reorganizacao.